



**Banrisul**

**90**

anos de uma  
grande história.









90 ANOS DE  
**UMA GRANDE HISTÓRIA**

**Coordenação:** Assessoria de Imprensa do Banrisul

**Produção:** Critério - Resultado em Opinião Pública

**Redação, pesquisa e edição:** Assessoria de Imprensa do Banrisul, Museu Banrisul e Critério - Resultado em Opinião Pública

**Projeto gráfico e diagramação:** Critério - Resultado em Opinião Pública

**Impressão e acabamento:** ANS

---

#### Créditos fotográficos

**Acervo Histórico do Banrisul:** p. 14, 21, 25a, 25b, 32, 37, 38, 41b, 41c (reprodução), 42a, 43a, 43b, 44a, 44b, 45a, 45b, 46a, 46b (reprodução), 47a, 47b, 47c, 48a, 48b (reprodução), 48c (reprodução), 49a, 49b, 49c, 50a, 50b (reprodução), 51a, 51b, 51c, 52, 53a, 53b, 53c, 54a, 54b, 55a, 69, 128, 129

**Assessoria de Imprensa Banrisul:** p. 11 (Nabor Goulart), 13, 58b, 59c, 60 (Ivan de Andrade), 64, 68-69 (Nabor Goulart), 74a, 81a, 82, 88, 99a, 99b, 101, 102-103, 106, 109, 112, 116, 124

**Assessoria de Imprensa Governo do Estado do RS:** p. 76b, 79a, 80b

**Berenice Stallivieri:** p. 98

**Biblioteca Nacional:** p. 20

**Biblioteca do Congresso Americano:** p. 34b

**Lucas Dalfrancis:** p. 110

**Museu Joaquim Felizardo:** p. 16, 27, 31, 41a

**Noun Project:** 83, 84, 85, 86, 87

**Reprodução:** p. 18, 19, 29, 55b, 58a, 59b, 70, 92

**Shutterstock:** p. 57b, 59a, 62, 106, 116, 119, 120, 126

**Universidade Corporativa Banrisul:** p. 82, 83, 84, 91, 93, 95, 96, 102, 123

**Unsplash:** p. 24, 104, 114

**Wikimedia Commons:** p. 22, 33, 34a, 41c, 42b, 57a, 73a, 73b, 74b, 75a, 75b, 76a, 77a, 77b, 78a, 78b, 79b, 80a, 81b

B219

Banrisul: 90 anos de uma grande história / [Organizado por] Critério – Resultado em Opinião Pública. – Porto Alegre : Critério, 2018.

135p.; il.  
ISBN 978-85-94106-01-8

1. Banrisul. 2. Economia. 3. História. 4. História econômica. 5. Banco. 6. Rio Grande do Sul.

CDU 336.712(816.5)

Catálogo na publicação: Leandro Augusto dos Santos Lima – CRB 10/1273

Patrocínio



**Rio Grande**  
SEGUROS E PREVIDÊNCIA



90 ANOS DE  
**UMA GRANDE HISTÓRIA**

1ª edição

Porto Alegre  
2018





 **Banrisul** **90** anos de uma grande história.

**10** | PALAVRA DO PRESIDENTE

**70** | EM CADA LUGAR

O RIO GRANDE DO SUL  
AO LADO DO BANRISUL | **14**

A FORÇA DO  
TRABALHO | **82**

**38** | NOVE DÉCADAS  
DE TRAJETÓRIA

**104** | O BANRISUL É VOCÊ

UM BANCO MODERNO,  
EFICIENTE E SUSTENTÁVEL | **60**

O FUTURO  
DO BANCO | **114**

# TRAJETÓRIA, CONFIANÇA E FUTURO

Luiz Gonzaga Veras Mota  
Presidente do Banrisul

O Banrisul completa 90 anos. Nove décadas que representam memórias e acontecimentos de vidas reais — de pessoas que cresceram, aprenderam, se desenvolveram e construíram juntas uma grande história.

Ao longo do caminho, desafios foram superados, rotas atualizadas e objetivos adaptados à realidade do momento. Cada conquista foi celebrada. Passamos por crises internacionais, inúmeros planos econômicos e constantes mudanças no sistema financeiro. A sociedade se transformou, assim como o próprio Banrisul. Mas o que não mudou foram os nossos valores e a convicção de estar ao lado dos clientes. Como um fundamental agente de desenvolvimento da economia, fomentamos a indústria, o comércio, a produção rural, os serviços. Consumidores, empreendedores, trabalhadores, estudantes, investidores, poupadores: todos puderam contar com um parceiro de primeira hora nestes 90 anos. Mesmo diante da incerteza, na hora crítica, o Banrisul investiu na retomada com confiança, porque conhece a visão empreendedora e a capacidade de superação de seus clientes.

Enquanto completa essa data histórica, o Banrisul vem se tornando cada vez mais moderno, eficiente e sustentável. Em 2017, registramos um lucro líquido recorde, de mais de R\$ 1 bilhão. E nos primeiros nove meses de 2018, também

Enquanto completa essa data histórica, o grande banco do Sul vem se tornando cada vez mais moderno, eficiente e sustentável

atingimos uma marca superior a R\$ 796 milhões. Somos uma das instituições financeiras brasileiras com o mais alto grau de liquidez, garantindo a solidez necessária para nossa evolução. Sob diversos ângulos, estamos entre os dez maiores bancos do país.

Da mesma forma, a tecnologia tem um papel decisivo nessa evolução. Eficiência e segurança são pilares da ininterrupta modernização do banco — que hoje se encontra na vanguarda nacional e é modelo para diversas outras instituições.

Com o objetivo de prestar um serviço ainda melhor aos clientes, temos investido em processos internos e externos de qualificação profissional. Colaboradores estão sendo preparados para assumir novas funções e fazer frente aos desafios da modernidade.

E para atender cada vez mais e melhor, oferecemos um portfólio diversificado de produtos e serviços — que vão desde a carteira de crédito comercial, desenvolvimento, linhas imobiliárias e rurais até uma ampla gama de investimentos. Temos



uma rede de adquirência, a Vero, bem como uma corretora de valores mobiliários e câmbio, além de uma empresa de consórcio.

O trabalho do Banrisul é, na prática, uma caixa de ressonância de toda a economia. Apoiamos empresas, governos e grandes instituições, mas também poupadores de pequenas comunidades. Mais ainda: prestamos um importante serviço para os não-bancarizados, pessoas sem conta corrente, mas que são atendidas por meio dos correspondentes Banriponto. Mais de seis milhões de documentos passam por eles todos os meses, gerando inclusão financeira e movimentando a economia.

É com essa proximidade que o Banrisul se conecta com a sociedade e a ajuda a seguir em frente. Em todo o Rio Grande do Sul, e inclusive em outros estados do Brasil, trabalhamos para gerar resultados que repercutam no fortalecimento econômico de indivíduos e da própria economia.

Este livro celebra a trajetória e o esforço de todos que contribuíram para essa belahistória. É um registro que simboliza a tradição e o compromisso de uma instituição com sua comunidade.

Ao completar 90 anos, o Banrisul é um banco com os olhos voltados para o futuro. Apresenta uma sólida caminhada, mas está sempre atento às transformações da sociedade e à nova realidade da economia. Com uma base estruturada, gestão profissional e responsável, comemoramos com orgulho nosso aniversário.

Parabéns, Banrisul! E nosso muito obrigado a todos que, juntos, escreveram os capítulos dessa história e que seguem, dia a dia, semeando com fé as futuras colheitas. Boa leitura!

**Ao completar 90 anos,  
o Banrisul é um banco  
com os olhos voltados  
para o futuro**






 **Banrisul**





# ○ RIO GRANDE DO SUL AO LADO DO BANRISUL



Primeira sede do Barrisul foi em prédio idêntico ao Theatro São Pedro, em salas cedidas pela Secretaria da Fazenda



# A GÊNESE DE UM GRANDE BANCO PÚBLICO

---

Gunter Axt  
Historiador

O Bannisul nasceu em um momento de grande efervescência política, cultural e econômica. Um daqueles momentos da história em que se pode falar num marco, num divisor de águas — em antes e depois.

No Rio Grande do Sul, o longo consulado do presidente Antônio Augusto Borges de Medeiros chegava ao ocaso. Uma nova liderança do poderoso Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) alçava ao governo: era Getúlio Vargas, que se tornaria o maior estadista brasileiro do século XX. Seu primeiro desafio foi conciliar as facções políticas no estado natal, superando uma cizânia que se arrastava desde o século XIX. Getúlio recebeu uma economia combalida por uma crise fiscal e orçamentária, mas liderou o estado na retomada do crescimento, no contexto de uma matriz produtiva que se transformava. O Rio Grande do Sul passava a se destacar por sua pujante economia industrial, desdobrada do capital da zona colonial alemã e italiana. Enquanto isso, no mundo eclodia a crise da bolsa de valores, em 1929, impactando decisivamente o perfil da política, do estado e do capitalismo. No Brasil, em 3 de outubro estalava a Revolução de 1930, que mudou os rumos da nação, sepultando a velha política oligárquica.

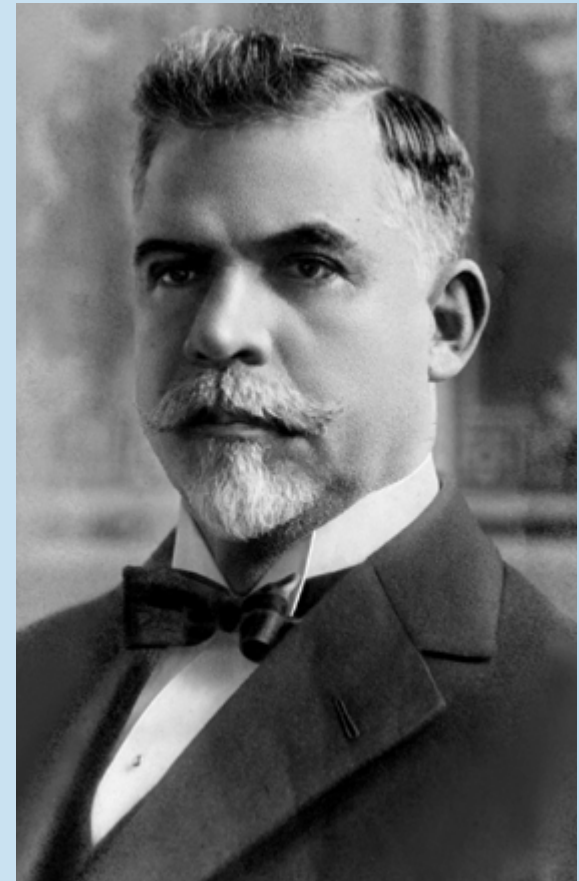
O são-borjense Getúlio Dornelles Vargas assumiu o governo em 28 de janeiro de 1928, tendo por vice João Neves da Fontoura. Procurou imprimir desde o início uma imagem de dinamismo, desengavetando projetos, propondo



novos e enfrentando a grave crise financeira legada pelo antecessor. Convocou extraordinariamente a Assembleia e pediu autorização para um empréstimo de 42 milhões de dólares, o maior até então contratado pelo Rio Grande do Sul.

A conjuntura era favorável, pois o Brasil recuperara credibilidade em virtude do programa de estabilização financeira do presidente Washington Luís, que fora implementado pelo próprio Vargas durante sua passagem pelo Ministério da Fazenda. Havia disponibilidade de capitais no mercado internacional, especialmente nos Estados Unidos, cujos investidores até então tiveram participação pouco expressiva na economia gaúcha. O empréstimo foi realizado ao juro de 6% e com prazo de amortização de 40 anos, em condições, portanto, bem melhores do que aquelas tratadas por Borges de Medeiros nos empréstimos anteriores, tomados na Europa. Pela primeira vez, uma operação creditícia não vinculou rendas dos impostos estaduais como garantia de juros, indicando que o estado usufruía uma condição estrutural diferenciada. Com efeito, em decorrência das encampações de 1919 e 1920, da Viação Férrea e do Porto e Barra de Rio Grande, o estado dispunha agora de bens que operavam como garantias naturais aos créditos externos.

Os valores reunidos destinaram-se, fundamentalmente, ao resgate da dívida flutuante, à conversão da dívida interna e externa e à criação de um banco de crédito hipotecário. Borges de Medeiros legara a Getúlio Vargas uma situação



**O presidente da República Washington**

**Luís** assinou o decreto que autorizava a criação do BRGS

financeira angustiante. Muito embora os orçamentos estaduais acusassem saldos sucessivos, na prática a conta devedora junto às instituições bancárias regionais crescia, constituindo uma dívida ruim, de curto prazo e cujo serviço de juros era elevadíssimo. Além disso, era grande o número de apólices, notas promissórias e títulos públicos que abarrotavam o mercado e vinham tendo seu valor depreciado. Esse endividamento decorria dos custos intrínsecos às encampações do porto e da ferrovia e fora, ainda, catapultado pelas despesas extraordinárias destinadas ao enfrentamento militar da Revolução de 1923.



**Getúlio Vargas era o presidente do Estado** quando da criação do Banco do Rio Grande do Sul

Em 1927, o estado estava à beira da insolvência. Os pagamentos dos fornecedores atrasavam, e o Poder Público não garantia mais os depósitos populares, poupanças individuais depositadas em instituições privadas e cujo rendimento era garantido pelo governo. Os poupadores não tinham mais liquidez e seus investimentos eram convertidos em cadernetas, trocadas no comércio com deságio. O comércio, entorpecido pelas cadernetas, apólices e promissórias, que funcionavam na prática como

uma moeda paralela, experimentava uma inflação regionalizada, e o custo de vida disparava. Por fim, o direcionamento do encaixe bancário para as necessidades da dívida pública determinava a escassez de recursos para o financiamento da produção, tornando o crédito especialmente caro. Portanto, a operação financeira realizada por Vargas destinou-se a consolidar uma dívida pública que sufocava o governo e a produção, resgatando a capacidade de investimento do próprio setor privado e evitando uma iminente cadeia de falências.





No 1º Congresso dos Criadores, produtores rurais pediram a abertura de um banco para financiar o campo



A Grande Depressão teve impacto mundial, gerando altas taxas de desemprego, quedas nos valores das ações e na produção industrial



Essa política foi complementada com a criação do banco estadual de crédito hipotecário, em junho de 1928, atendendo a uma reivindicação antiga dos pecuaristas por crédito amplo e barato—um clamor, na verdade, que vinha dos tempos do Império, replicado por produtores de Norte a Sul do país. A experiência fora já vivenciada pelo estado de São Paulo, que assumira o controle majoritário do Banespa em 1926. Graças à corajosa medida, que enfrentava os cânones do liberalismo clássico, o crédito passou a ser disponibilizado sem distinção de coloração partidária, o que contribuiu para a superação da cizânia política que marcara tão acrimosamente o período castilhistaborgista. A extraordinária movimentação financeira do porto de Rio Grande e da Viação Férrea, agora administrados pelo governo, foi concentrada no novo ente, assim como a folha de pagamento do funcionalismo público. O teste de fogo veio pouco mais de um ano depois, com a crise de 1929.

Os reflexos mais conhecidos sobre o Brasil da Grande Depressão nos remetem às imagens da queima, em São Paulo, dos estoques de café, então principal produto da pauta exportadora. O dia 29 de outubro, celebrizado como a Quinta-feira Negra, quando a bolsa de Nova Iorque amargou baixa recorde e as ações desvalorizaram-se em até 80%, foi o marco inicial.

O desarranjo tivera início em 1925 com a volta ao padrão-ouro, que lastreava a moeda, na Inglaterra, causando deflação e comprometendo o comércio internacional. Além disso, a Europa, reconstruída depois da Primeira Guerra, consumia menos produtos americanos, derrubando a produção industrial.

Nos Estados Unidos, a inflação foi enfrentada com a redução das reservas monetárias, o que acabou agravando uma deflação. O descabelado aumento das

### **A incerteza diante da quebra da bolsa e uma equivocada política de juros elevados comprimiram o consumo e alastraram a crise**

---

tarifas de importação em maio de 1930 detonou retaliações pelo resto do mundo, deprimindo mais o comércio internacional. A incerteza diante da quebra da bolsa e uma equivocada política de juros elevados comprimiram o consumo e alastraram a crise para a Europa. Devedores não conseguiam honrar suas dívidas. Houve corrida aos bancos. Quebraram mais de 4 mil. Na prática, a crise revelava que o capital trocara de mãos. Não mais Londres, mas sim Nova Iorque era o centro financeiro do mundo. E o ajuste tinha um custo.

## A Grande Depressão não liquidou com o capitalismo, mas enfraqueceu a ideologia liberal e fortaleceu o papel do estado no desenvolvimento

---

Os efeitos se prolongaram durante a década de 1930, gerando altas taxas de desemprego, quedas bruscas nos valores das ações e na produção industrial. Os governos demoraram a reagir. Apenas em 1933, o presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, interveio com o New Deal: agências de fomento e maciços investimentos estatais, algo que no Rio Grande do Sul já vinha acontecendo desde 1928, com a criação do BRGS por Getúlio Vargas.

A crise foi superada com a Segunda Guerra, que acelerou a produção industrial e retomou os índices de emprego nos Estados Unidos. Em 1944, 44 países aliados assinaram o Acordo de Bretton Woods, pelo qual se comprometiam a colaborar em matéria de política monetária a fim de neutralizar eventual nova ameaça como a de 1929.

A Grande Depressão não liquidou com o capitalismo, mas enfraqueceu a ideologia liberal e fortaleceu o papel do estado no desenvolvimento, que se tornou mais intervencionista, em matéria econômica e de políticas sociais, pois se passou a aceitar ações compensatórias e de amparo aos necessitados. No início, ideologias corporativistas ganharam musculatura, degenerando no horror do fascismo e do nazismo. Depois da Guerra, vicejou a social-democracia.





Filial do Banco Pelotense em Uruguiana



Prejudicado pelo crash de 1929, o Pelotense foi absorvido pelo BRGS

No Brasil, em decorrência da quebra da bolsa, o preço do café despencou bem quando se alcançava uma safra recorde. Não houve crédito internacional para manter a política de valorização artificial dos preços, que vinha sendo aplicada pelo governo de São Paulo. A equivocada decisão de manter a paridade cambial ao dólar do mil-réis erodiu as reservas brasileiras. As importações e exportações desandaram. O Banco do Brasil ficou em situação delicada. Em 1931, pressionado, o mil-réis já desvalorizava 42%. Suspendeu-se parcialmente o pagamento do serviço da dívida externa.

Mas a recuperação da economia foi rápida. Contribuíram as substituições de importações pela produção local, para o que a nascente economia industrial do Rio Grande do Sul estava preparada. As intervenções do governo na economia teriam, ainda, ajudado.

No Rio Grande do Sul, onde os efeitos também foram sentidos, a crise ganhou o nome "drama bancário", em razão da falência do mítico Banco Pelotense, que então espalhava agências por todo o país, bem como da bancarrota do Banco Popular.

Com a desvalorização cambial desencadeada a partir de 1924, os bancos brasileiros surfaram na alta lucratividade sobre as operações de conversão de

moeda, pois especulavam nas transações, comprando na baixa e vendendo na alta. Além disso, para atenuar a desconfiança que se abatera sobre o Banco Pelotense em 1921, quando de uma famosa crise de falta de numerário, logo depois das encampações dos serviços públicos, que enxugaram o dinheiro disponível na praça, o governo Borges de Medeiros nomeou-o agente financeiro oficial, concentrando aí a movimentação orçamentária. Mas a recorrência constante do governo estadual, por meio de empréstimos locais e contas correntes devedoras, ao sistema financeiro regional precipitou uma elevação dos juros e uma restrição dos prazos nas hipotecas e operações de redescontos – o que beneficiava os bancos, mas prejudicava os produtores, especialmente os pecuaristas, que necessitavam de prazos mais dilatados para o crescimento e engorda do rebanho.

### **A criação do BRGS retirou dos estabelecimentos bancários regionais o pesado ônus das obrigações com o crédito hipotecário**

---

Nesses tempos, embora já existisse uma incipiente indústria no Rio Grande do Sul, a produção de gado era a base da economia local.

A criação do BRGS, em 1928, retirou dos estabelecimentos bancários regionais o pesado ônus das obrigações com o crédito hipotecário, liberando-os para negociar preferencialmente operações de

redescontos e aplicações ao curto prazo. O Banco Pelotense chegou a contribuir com três mil contos de réis na integralização de capital para criação do novo banco com o governo. A medida tinha menos o caráter de negócio do que o da costura de uma garantia externa ao BRGS. Além disso, o presidente do Estado, Getúlio Vargas, decidiu depositar parcelas do grande empréstimo externo nos bancos regionais.

Porém, o Banco Pelotense deixou de ser o agente oficial, perdendo até março de 1930 cerca de 72 mil contos, dos quais 30 mil eram relativos aos fundos da Viação Férrea e os outros 42 mil eram depósitos particulares. O BRGS, inicialmente



Prédio da Secretaria Estadual da  
Fazenda do Rio Grande do Sul,  
no Centro de Porto Alegre

projetado para operar como banco hipotecário e como agência reguladora do mercado, tal qual um banco central regional, tornou-se aos poucos concorrente dos bancos comerciais. Em meio à crise de confiança desencadeada pelo *crash* de Nova Iorque, depositantes preferiam a segurança das garantias estatais. Além disso, o BRGS absorveu colaboradores dos outros bancos, dos quais procediam, em janeiro de 1930, 70 dos seus 114 funcionários.

O BRGS, que adotou uma política expansionista pelo interior, foi surpreendido com o cancelamento da segunda parte do segundo empréstimo externo contratado pelo governo Vargas, em setembro de 1929, em função do abalo na bolsa nova-iorquina. Confiando na chegada dos recursos, o governo immobilizara em aplicações

de longo prazo os fundos públicos, da Viação Férrea e das municipalidades. Antes da criação do BRGS, esses fundos tinham sempre no Pelotense aplicações de curtíssimo prazo. Lançado em uma situação aflitiva, o BRGS não pôde socorrer o Banco Popular, que faliu em 16 de abril de 1930.

## A quebra do Pelotense provocou grande comoção, com correria às agências espalhadas por todo o país

---

Os bancos gaúchos cresceram alavancados pela euforia inflacionária do período de 1915 a 1920 e, depois, do período de 1922 a 1928. Porém, apesar da estrutura multifiliada, continuavam sendo administrados como bancos locais. Além disso, a excessiva concorrência entre os bancos regionais e, sobretudo, devido à intervenção do Poder Público na captação de depósitos populares, as taxas de juros sobre os saldos depositados eram ampliadas. No Pelotense, alguns depositantes percebiam juros de 8%. Diante disso, era determinante a tentação de realização de negócios por parte dos bancos com renda mais alta, conquanto menos seguros. Esse perfil resultou na imobilização significativa de capital, na administração de encaixes relativamente estreitos e no

acúmulo de prejuízos em função da precipitação em negócios mal realizados. Dessa forma, os bancos tornaram-se mais vulneráveis às variações do mercado e às crises de confiabilidade.

Pedro Luiz Osório, líder republicano e empreendedor pelotense, evitando responsabilizar diretamente a Getúlio Vargas pela falta de apoio dispensada ao Pelotense, preferiu investir contra seu antigo desafeto pessoal, o ex-diretor do Banco Pelotense e do BRGS, Alcibíades de Oliveira, acusando-o de artífice de uma suposta campanha de desprestígio. Encorpavam da teoria a ordem de prosseguir no programa de expansão das agências do BRGS pelo interior em plena crise bancária, a insistência do governo estadual em fazer do BRGS um concorrente dos bancos privados, ou a negativa do Banco do Brasil, em 1931, em concorrer com um segundo empréstimo de socorro. Além disso, o governo estadual retirou a função de agente financeiro oficial do BRGS em princípios de 1930 e, ao invés de devolvê-la ao Pelotense, deu-a ao Banco da Província. Por outro lado, a situação instável do Banco Pelotense não era segredo para os membros do governo desde inícios de 1928, tendo sido reiterada pelo diretor do BRGS, Alcibíades de Oliveira, por ocasião da falência do Banco Popular. Da mesma forma, havia dúvidas sobre a capacidade profissional do diretor do Pelotense, Pedro Luiz Osório, que, em momento de crise, podem ter sido usadas pelos inimigos do Banco. Finalmente, segundo se disse, a família Vargas não teria perdoado a diretoria do Pelotense pelo suicídio de Antônio Sarmanho, sogro de Getúlio, gerente da



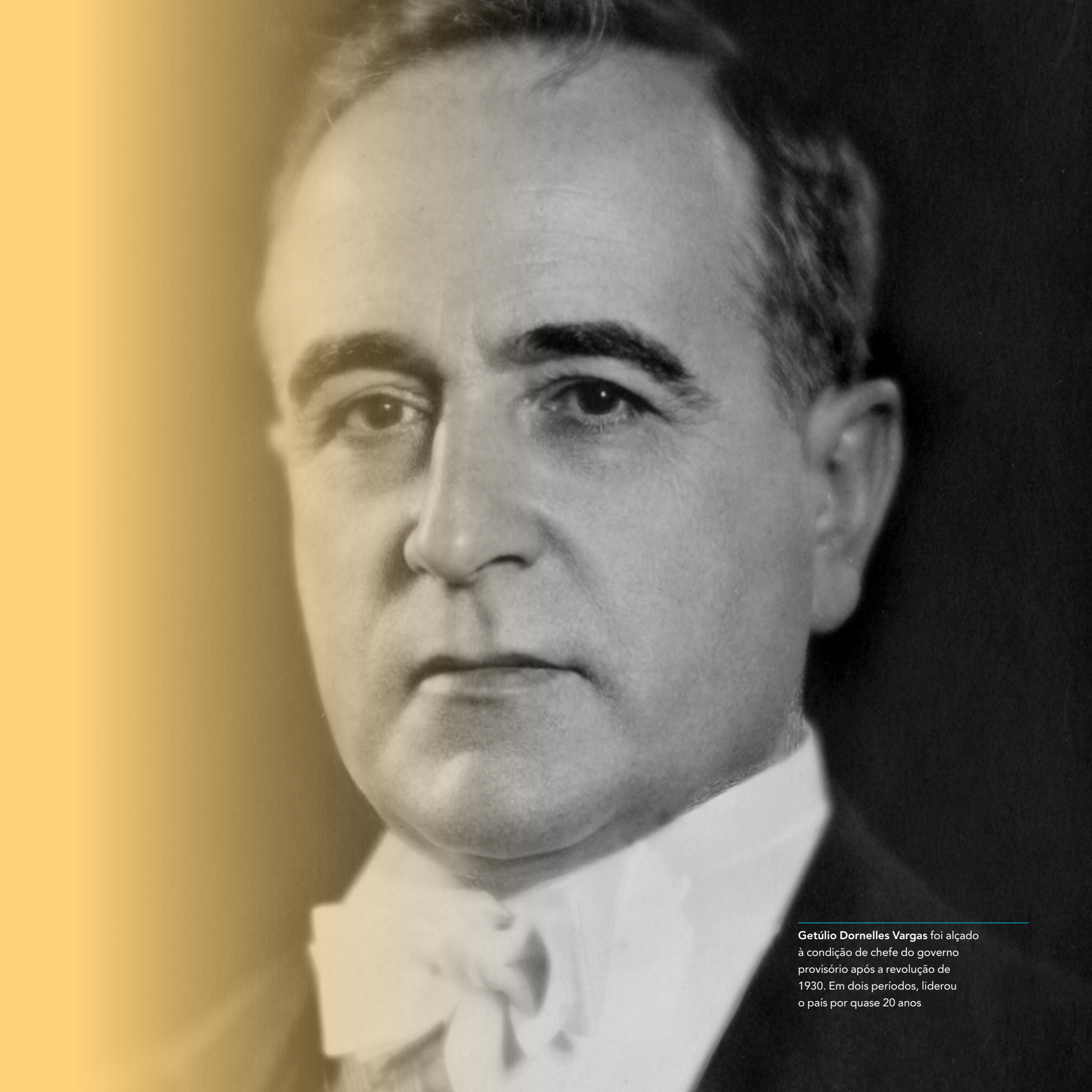
Promulgada em 1934, nova Constituição refletiu o espírito inquieto da época

agência de São Borja, em 1921, sob a acusação de desfalque. E, aliás, os saques que precipitaram a quebra do Pelotense começaram por São Borja e pelas cidades da fronteira. Enfim, boa parte dessas especulações, que circularam fortemente na época e seguiram repercutindo na historiografia ao longo dos anos, jamais chegou a ser cabalmente comprovada.

De qualquer forma, a quebra do Pelotense provocou grande comoção, com correria às agências espalhadas por todo o país. Muita gente perdeu suas economias. A quebra esvaziou parte do poder da antiga elite gaúcha ligada ao capital financeiro, charqueador e comercial, mas fortaleceu o poder intervencionista do estado, bem como sua capacidade de executar políticas públicas tendo o banco estatal por apoio.

Em 3 de outubro de 1930, as contradições que marcaram a Velha República transbordaram sob a forma de uma revolução burguesa e modernizante. O quadro político deteriora-se diante do impacto da crise de 1929 sobre a economia cafeeira. Por outro lado, no Rio Grande do Sul a cizânia política acalmara-se com a eleição de Getúlio Vargas ao Governo. Assim, os partidos Republicanos Rio-Grandense e Mineiro organizaram uma conspiração, com o apoio de oficiais militares e de alguns estados menores, para evitar a posse do presidente eleito Júlio Prestes. Getúlio Vargas, o candidato derrotado nas eleições, foi alçado, então, à condição de chefe do governo provisório.

Entre outras medidas, reformaram-se, em 1931, os cursos jurídicos e deu-se início ao processo de criação de universidades. Em 1932, surgiu o Ministério do Trabalho, responsável pela elaboração da legislação trabalhista, e a Justiça Eleitoral. No plano político, estalou, em 1932, em São Paulo e no Rio Grande do Sul, a Revolução Constitucionalista, que reclamou a reconstitucionalização do País e pretendeu firmar oposição às mudanças esboçadas, defendendo a



---

**Getúlio Dornelles Vargas** foi alçado à condição de chefe do governo provisório após a revolução de 1930. Em dois períodos, liderou o país por quase 20 anos



Colaboradores na agência  
da rua Sete de Setembro,  
terceira sede do Banrisul



soberania federativa do regime oligárquico decaído. O movimento, de cunho conservador, foi sufocado, mas sua principal reivindicação sagrou-se vitoriosa, e o governo provisório viu-se na contingência de convocar uma Assembleia Nacional Constituinte para o ano de 1934. Uma comissão especial de notáveis, dentre os quais se incluíam Joaquim Francisco Assis Brasil, Prudente de Moraes Filho, Antônio Carlos de Andrada, Carlos Maximiliano, Osvaldo Aranha, Oliveira Viana e Góes Monteiro, foi constituída para elaborar o anteprojeto da Carta. A comissão teve por inspiração, especialmente, a Constituição alemã de 1919 e a espanhola de 1931.

A Constituição, promulgada em 16 de julho de 1934, refletiu o espírito inquieto da época. O resultado final foi criticado por ser contraditório, na medida em que os legisladores procuraram conciliar doutrinas liberais, socialistas, social-democratas e corporativistas. Mas eram inegáveis certos avanços. Pela primeira vez, o texto constitucional dedicava um capítulo à chamada Ordem Econômica e Social. Demonstrando preocupação com a questão social e com o modelo de desenvolvimento econômico da nação, os legisladores garantiram o salário mínimo, a jornada de trabalho de oito horas diárias, o descanso semanal remunerado, as férias anuais e as indenizações trabalhistas. Foi criada a Justiça do Trabalho e assegurada a liberdade e pluralidade sindical. Garantiu-se o direito à educação para toda a população.

A nova Carta incorporou também princípios do direito positivo, regulando sobre o aproveitamento de jazidas minerais, recursos hídricos e fontes de energia, competências que antes cabiam aos estados federados e agora eram transferidas



Movimentações da Revolução de 30, em Porto Alegre



**Getúlio Vargas anuncia** a implantação do Estado Novo, levando o país a uma ditadura, em 1937



**A Segunda Guerra Mundial** teve impacto expressivo no aumento da produção da indústria

para a União. Reformou-se o Supremo Tribunal Federal, que passou a contar com 11 ministros nomeados e teve sua competência de controle da constitucionalidade ampliada. Surgiu o mandado de segurança, que foi separado do habeas corpus. O Congresso e, especialmente, o Poder Judiciário foram fortalecidos. Sob influência do corporativismo, surgiu a curiosa figura do representante classista, espécie de liderança de classe eleita pelas corporações e com assento nos Legislativos, dispositivo reclamado pelos clubes 3 de Outubro, que abrigaram as lideranças do tenentismo após a Revolução de 1930, e por segmentos do empresariado, num indicativo evidente de descrédito na forma prática de aplicação do modelo representativo liberal. As cadeiras destinadas aos classistas foram usadas pelo governo para romper o equilíbrio de forças regionalistas estabelecido entre os estados do Norte e do Sul – os primeiros sob a influência de Vargas e do intervencionismo tenentista, e os outros advogando ainda teses marcadamente federativas. A conjuntura de polarização ideológica e de fortalecimento do nacionalismo influenciou ainda na formatação do Conselho de Segurança Nacional.

Todavia, o regime dimanado da Revolução de 1930 apresentou-se em caráter híbrido: ao mesmo tempo que se fortalecia o centro de decisões e se discutia nacionalmente temas fundamentais, nos estados a política, mesmo após a Revolução de 1932, continuou tendendo ao regionalismo. Com exceção dos pequenos e extremistas Ação Integralista Brasileira e Partido Comunista, nenhuma agremiação partidária logrou organizar-se em bases nacionais, transcendendo os limites da região.

O fortalecimento da doutrina de segurança nacional consolidou o projeto centralizador. Em 30 de março de 1935, o Congresso Nacional aprovou a Lei de Segurança, que pretendia instrumentalizar a luta contra os radicalismos de esquerda e de direita, consubstanciados, respectivamente, na Aliança Nacional Libertadora,

comandada pelo comunista Luís Carlos Prestes, e na Ação Integralista, liderada por Plínio Salgado. Em 5 de julho, aniversário da revolta tenentista de 1922, Prestes pronunciou um demolidor discurso contra o Governo Vargas, dando o pretexto para que a Polícia invadisse a sede da Aliança e encontrasse documentos que justificassem a sua cassação. Revoltados, militares alinhados a Prestes rebelaram-se em guarnições de Natal e de Recife, em novembro, justificando a instalação do estado de sítio pelo Congresso Nacional, a pedido de Vargas, no dia 25. Além disso, o Congresso concordou em fortalecer a Lei de Segurança, aprovando três emendas constitucionais que aumentavam os poderes do presidente sobre as Forças Armadas. Em seguida, medrou a repressão aos movimentos de esquerda, com a prisão de centenas de civis. Em setembro de 1936, o Congresso Nacional chegou a aprovar a criação do Tribunal de Segurança Nacional, formado, na sua maioria, por civis indicados pelo presidente e cujo rito judicial desprezava as formalidades do Direito Processual Penal, garantindo a Vargas mais um notável instrumento de repressão. A ditadura estava a caminho. E vinha a galope.

Em nível regional, também se promulgava uma nova Constituição. Flores da Cunha, até então interventor, era eleito indiretamente governador. Chegou-se a formatar um *modus vivendi* entre os partidos na nova Assembleia Legislativa, uma curta experiência parlamentarista, que acabou se esboroando na esteira das maquinações de Getúlio Vargas para concentrar poderes. Em outubro de 1937, Flores da Cunha foi apeado do poder, não resistindo à urdidura política que contra ele se lançava. Um mês depois, caía sobre o Brasil o golpe que implantou o chamado Estado Novo, enfeixando poderes discricionários nas mãos de Vargas.

A partir dali a política não seria mais a mesma. Getúlio Vargas basculou da posição de revolucionário liberal para a de ditador, empolgando um regime que mesclou autoritarismo, nacionalismo, centralização, intervencionismo, assim como

extensão de direitos sociais e rechaço aos extremismos de direita ou de esquerda que engoliam a Europa. O Estado Novo fechou os parlamentos, cerceou a Justiça e constrangeu liberdades individuais. Implantou um regime policaresco. Mas urdiu nova integração jurídica, administrativa e comercial. A extinção dos chamados impostos de exportação, tarifas interestaduais, por exemplo, foi fundamental para a consolidação do mercado interno. Acompanhando o recuo do sistema federativo, cresceu a burocracia federal. A administração pública foi fortalecida, modernizada e racionalizada.

Apesar das dificuldades impostas pela Guerra Mundial, foi um período de relativa prosperidade. A indústria, em especial, beneficiou-se da substituição forçada de importações e do deslocamento de capitais do setor agrícola. Além disso, as intervenções diretas e indiretas do estado desenvolveram a célebre indústria de base, que tem por grande símbolo a Companhia Siderúrgica Nacional.

Desse modo, fechava-se um ciclo de transformações que se iniciara no final dos anos 1920 e tivera na criação do banco estatal no Rio Grande do Sul uma pedra de toque. Com o fim do Estado Novo, o Brasil retomou o rumo democrático, mas o papel do estado na proteção social e no fomento da economia havia se alterado substancialmente. O antigo federalismo oligárquico agora dera espaço a uma nação mais integrada.

Originalmente surgido para descomprimir o crédito à produção, o novo banco acabou se convertendo em entidade comercial multifiliada. Foi estratégico para ajudar a superar a cizânia política local. A pacificação do Rio Grande foi condição para possibilitar a união dos gaúchos em torno da Revolução de 1930. Desde então, o Banrisul vem apoiando o financiamento da produção e contribuindo na estabilização do sistema financeiro. Com o tempo, seu desempenho social foi também se evidenciando, com investimentos significativos na área cultural e nos esportes.



**Movimentação intensa no atendimento aos clientes** demonstra a importância do Banrisul para a economia desde os primeiros anos

#### Referências

AITA, Carmen & AXT, Gunter. **Perfil Parlamentar de Getúlio Vargas**. Discursos 1903-1929. Série Perfis Parlamentares, vol. 2. Porto Alegre : ALRS/Corag, 1997.

AXT, Gunter. **O Governo Getúlio Vargas no Rio Grande do Sul (1928-1930)**. E o setor financeiro regional. In.: Estudos Históricos, nº 29. Rio de Janeiro : CPDOC/FGV, 2002, pág. 119-140.

\_\_\_\_\_. **The Origins of an Enigma**: Getúlio Vargas, Rio Grande do Sul's decaying coronelismo, and the Genesis of the Intervencionist State before the 1930 Revolution. In: HENTSCHKE, Jens R. (org.). **Vargas and Brazil**: new perspectives. New York: Palgrave Macmillan, 2006, p. 31-54.

BARETTA, Sílvio Rogério Duncan. **Political Violence and Regime Change**: a Study of the 1893 Civil War in Southern Brazil. Pittsburgh : University of Pittsburgh, Ph.D, 1985.

D'ARAÚJO, Maria Celina. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FLORES da CUNHA, José Antônio. **A Campanha de 1923**. Rio de Janeiro : Editor Zelio Valverde, 1943.

FONTOURA, João Neves da. Memórias. **Borges de Medeiros e seu tempo**. Porto Alegre : Editora do Globo, 2 vols., 1969.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Júlio de Castilhos e sua Época**. Porto Alegre : Ed. UFRGS, 1988

LAGEMANN, Eugenio. **O Banco Pelotense e o sistema financeiro regional**. Porto Alegre : Ed. Mercado Aberto, 1985.

LOVE, Joseph L. **O Regionalismo Gaúcho e as Origens da Revolução de 1930**. São Paulo : Ed. Perspectiva, 1975.

OLIVEIRA, Alcibíades. **Um drama bancário**: esplendor e queda do Banco Pelotense. Porto Alegre : Livraria do Globo, 1936.

PESAVENTO, Sandra J. **Os industriais da República**. Porto Alegre : IEL, 1991.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964)**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.





# NOVE DÉCADAS DE TRAJETÓRIA

# EVOLUÇÃO CONTÍNUA EM DIREÇÃO AO FUTURO

---

Como o gérmen que dá origem à colheita, do campo gaúcho vieram as sementes para a criação de um banco do Rio Grande do Sul. Em maio de 1927, durante o 1º Congresso de Criadores, os produtores rurais reivindicaram ao governo estadual a abertura de uma casa bancária que financiasse a produção.

Pouco mais de um ano depois, aquelas sementes geraram o fruto tão esperado: em 28 de agosto de 1928, o presidente Washington Luís assinou o decreto federal 18.374, autorizando o funcionamento do Banco do Rio Grande do Sul. Em seguida, no dia 6 de setembro, decreto do presidente estadual Getúlio Vargas chancelou os estatutos da instituição. Estavam criadas as condições legais para que o então BRGS começasse a operar.

Confira, nas páginas seguintes, os principais marcos de suas nove décadas de pioneirismo, desenvolvimento e apoio.





*Banco do Rio Grande do Sul*  
(CREDITO RURAL E HYPOTHECARIO)

Logotipo do Banco em seus primeiros anos

# Década de 1920

## Quando tudo começou

No dia **12 de setembro**, o Banco começa a operar em salas no prédio do Tesouro do Estado, na Praça da Matriz, em Porto Alegre. Com capital inicial de 50 mil contos de réis – 35 mil deles oriundos do governo estadual e 15 mil dos produtores –, inicia suas atividades com duas carteiras: hipotecária e econômica.



**Agência Santana do Livramento**, uma das primeiras abertas

1928

1929

Em convergência à vocação de **estimular a produção econômica**, o Banco já tinha 24 agências no RS, em pouco mais de um ano de atividades. Cidades como Sant'Ana do Livramento, Caxias do Sul, Pelotas, Bagé, Rio Grande e Novo Hamburgo já contavam com os serviços da instituição.

**Primeira sede do banco** foi em prédio gêmeo do Teatro São Pedro, onde hoje é o Palácio da Justiça



# Década de 1930

## Enfrentando as turbulências

### Registro de depósito

feito em dezembro  
de 1932 no BRGS



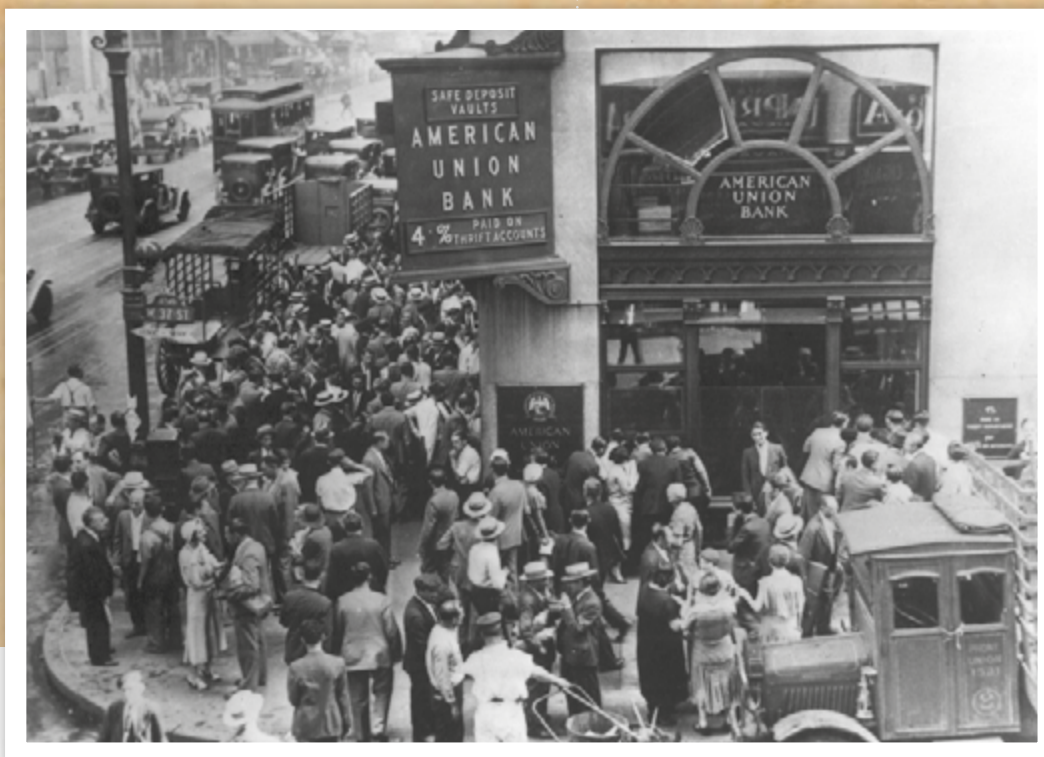
Apesar das agitações por aqui e no exterior, com a Revolução de 1930 e a Grande Depressão, o banco segue em sua trajetória de expansão. Nesse ano, **abre 22 novas agências**, ampliando significativamente sua capilaridade pelo estado. Além disso, também incorpora o falido Banco Popular.

O então **BRGS** incorpora o antigo e tradicional **Banco Pelotense**, liquidando seu ativo.

1930

1931

1932



Para **socorrer os pecuaristas**, vítimas da crise econômica, o banco abre uma linha de crédito especial, no valor de 50 mil contos de réis.

**Crash da Bolsa de Nova Iorque** não afetou a expansão do banco no Rio Grande do Sul



Confraternização  
de funcionários  
no cassino  
do Banrisul

1936

O Banco dá **apoio à expansão do arroz**, em um momento de retração da cultura do charque na economia gaúcha.

1938

Fundo beneficiou os empregados que necessitavam de medicamentos



Já consolidado e com relações estreitas com a comunidade, o banco amplia as oportunidades para seu corpo funcional. É instituído o **Fundo de Auxílios de Medicamentos de Pessoal**, além de um seguro de vida para os empregados. Também é adquirida área na Zona Sul de Porto Alegre, para a instalação do **cassino** – como eram, então, chamadas as áreas de convivência.

# Década de 1940

## Crédito à economia gaúcha



1941

A enchente do Lago Guaíba, na Região Metropolitana de Porto Alegre, traz imensos prejuízos às atividades comerciais e industriais gaúchas. Auxiliando na **reestruturação das regiões atingidas**, o banco torna-se agente financeiro responsável por intermediar os recursos liberados pelo governo federal para a **reconstrução do estado**. No mesmo ano, a instituição inaugura sua **primeira sede própria**, na Rua Sete de Setembro, na Capital.

1943

Reflexo da Segunda Guerra Mundial, que exigiu reposição da mão de obra masculina e, também, com ampliação da legislação trabalhista, o banco recebe as **primeiras mulheres em seu quadro funcional**.

Lydia Haidée Pallares, Sarita Auginsky, Sylvia Montin Teixeira, Yara Gomes de Mello, Anna Safro, Léa Raphaela D. Azevedo, Belloni Marques, Maria Amélia Gonçalves Hillial e Diva Schramm foram as pioneiras, atuando com cópias de documentos e datilografia.

Algumas das primeiras funcionárias do Banrisul





Sede do banco na Rua Sete de Setembro, no centro de Porto Alegre

Interior da agência Pelotas



O Rio Grande do Sul sofre com a quebra da safra, que atinge setores da agricultura, pecuária e indústrias agrícola e pastoril. O Banco dá **apoio à economia**, com a concessão de Cr\$ 607 milhões em créditos.

1945

1948

Na sede em Porto Alegre, funcionários operam máquinas Burroughs, que foram implantadas na Carteira de Depósitos



Celebrando seus 20 anos de existência, o BRGS **direciona aplicações no valor de Cr\$ 1,5 bilhão**. O banco fecha a década com **contribuições importantes para o desenvolvimento e qualificação da infraestrutura do Estado**, como programas de eletrificação, construção de estradas e prédios destinados à educação e saúde.

# Década de 1950

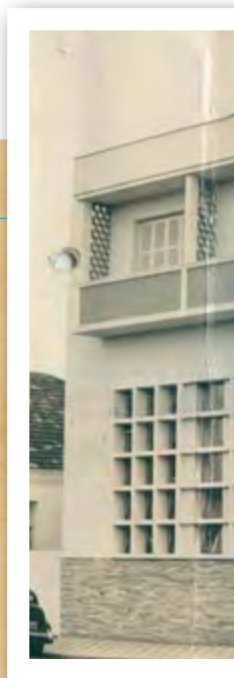
## Tempos de expansão



Logotipo do Banco (1951)

Na década em que completava 25 anos de existência, o Bannrisul alcançava a marca de **90 unidades no Rio Grande do Sul**. Além disso, inaugura a primeira agência urbana de Porto Alegre, localizada no bairro São João, na Zona Norte.

Agências do Banco em Júlio de Castilhos e em Rosário do Sul



É criado o **Fundo de Fomento Agropecuário**, destinado a pequenos produtores interessados na compra de terras, gado e adubo.

1950

1951

1952



**Agência São João**, a primeira agência urbana da Capital

É destinado **Cr\$ 1 milhão para empréstimos a funcionários** que quisessem reformar ou ampliar suas residências. Na mesma época, são construídas 35 casas no Bairro Partenon, em Porto Alegre, visando facilitar a aquisição da casa própria aos empregados.



Precisando ampliar a infraestrutura administrativa e de processamento interno, o banco lança o Fundo Imobiliário para a **construção de seu edifício-sede**.

No dia em que completou 30 anos, o Banco inicia as operações da **Carteira de Câmbio**, estabelecendo intercâmbio com 130 bancos em 30 países.

1953

1957

1958

O Banco leva sua presença para além das divisas do Estado, com a abertura de sua **primeira agência no Rio de Janeiro**, então a capital do país. Quatro anos depois, a instituição chega a São Paulo.



Agência do Rio de Janeiro

# Década de 1960

## A construção do edifício-sede



1960

Os empregados do Banco são beneficiados com os **abonos familiar e escolar**, além do **Fundo de Financiamento da Casa Própria**.



BANCO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

Duas logomarcas do banco utilizadas na década de 1960

1963

Após decreto do presidente Juscelino Kubitschek, a instituição passa a denominar-se **Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A (BERGS)**.

É instituída a **Fundação Banrisul de Seguridade Social**, uma das primeiras entidades do gênero formada por uma empresa gaúcha. Busca prestar apoio aos funcionários e suas famílias, oferecendo atendimento médico e odontológico, auxílios enfermidade, medicamentos, garantias para aluguel de casa e empréstimos.





Projetado por Alfredo Ernesto Becker, o local é uma das **principais referências arquitetônicas** da capital, tendo características do Modernismo



1964

Com 35 anos de existência e destacada posição no cenário bancário nacional, o BERGS **inaugura seu atual edifício-sede**, na Rua Capitão Montanha, no Centro de Porto Alegre. O local é, até hoje, uma das mais imponentes estruturas da região, localizada ao lado de importantes espaços como a Praça da Alfândega e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).

A **Agência Central** foi um dos primeiros lugares do Estado a ter escadas rolantes



1968

O **Banco Nacional de Habitação (BNH)** autoriza o BERGS a operar como agente financeiro no RS, por meio da carteira de crédito imobiliário.

1969

É incorporado o Banco Real de Pernambuco, inaugurado por ordem de Dom Pedro II, em 1885. Na década, são abertas **agências em Florianópolis, Salvador e Fortaleza.**

# Década de 1970

## Inovação tecnológica

Nesta década, uma série de **tecnologias modernas para o seu tempo foram implementadas** ao dia a dia no banco, trazendo novos métodos de trabalho, **racionalizando serviços e reduzindo custos**. Foi introduzido o uso do telex, meio de comunicação à distância em que textos são transmitidos através do fio telefônico. Realizou-se ainda a mecanização do fichário analítico dos correntistas: o que antes era anotado manualmente passava a ser registrado em máquinas. Nesse período, são introduzidos ainda a microfilmagem, para armazenar documentos, impressão de formulários em off set e o fax.



Logotipo do Banco (1971)

O Banco deixa de usar o nome BERGS e **passa a ser denominado Banrisul**. Nessa época, também são introduzidos os cubos que até hoje compõem a logomarca da instituição.

1970

1971

1972



Agência Passo Fundo  
na década de 1970



**Expediente bancário** na agência Pelotas



**Expediente na agência**  
Mercado Público, na capital

Investindo no crescimento econômico estadual, o Banrisul obtém Cr\$ 7,5 bilhões com a Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) e Banco Nacional da Habitação (BNH), que ajudam a **incrementar as atividades carentes de financiamento.**

1977

1978

**O telex transmitia textos** à distância: operadores digitavam e enviavam as mensagens, que eram recebidas quase que instantaneamente na outra ponta



Ao completar **50 anos**, o Banrisul conta com mais de **200 agências e 8 mil funcionários**. O banco chegava ao final da década despontando como **uma das principais instituições financeiras do país**. Também é adquirido um terreno de 18 hectares na Zona Sul de Porto Alegre, onde são construídos o Centro de Treinamento e a sede social da Fundação Banrisul.

# Década de 1980

## A era da automatização

Antigo Hotel Majestic foi adquirido em 1980 pelo Banrisul.



Centro de Processamento de Dados, equipado com tecnologias de última geração



Para elevar a eficiência, o banco reduz custos, centraliza a escrita, institui o **Programa de Desburocratização** e cria uma Diretoria Adjunta para **captação de recursos e desenvolvimento de novos produtos**.

1980

1982

Hoje sede da Casa de Cultura Mário Quintana, **Hotel Majestic** foi adquirido em 1980 pelo Banrisul e, depois, repassado ao governo do RS

Um **escritório de representação** é instalado em **Nova Iorque**, para dar suporte a empresas gaúchas de exportação e importação. Em 1982, é transformado em agência.

O Banrisul foi um dos primeiros bancos no país a dar início à **automatização dos serviços**, cujo início remete à década de 60. Nos anos 80, faz um expressivo investimento na compra de computador de grande porte e de outros menores.



Setor de digitação: trabalho nos quatro turnos

Para tornar mais rápida a transferência de fundos, as carteiras de câmbio foram conectadas, por meio de terminais de computador e telex, à **Rede Internacional de Transferência de Fundos (Swift)**.

Foram investidos US\$ 7 milhões na **informatização e na qualificação da estrutura de transmissão de dados**. O acesso dos clientes ficou mais fácil e rápido, com a expansão da rede de terminais, ampliação da central de acesso via telex e implantação eletrônica de talões de cheque

1983

Clientes do banco passam a ter acesso a **terminais de computador** em cinco agências, para tirar extrato de suas contas correntes. É também disponibilizado serviço de telessaldo (por telefone) e posição de cobrança especial

1984

O **uso de tecnologias** tornou-se ainda maior em 1984, com a oferta de novos serviços aos clientes e a extensão de facilidades existentes

1986

1988

Criado o **Banrimicro**, pelo qual o cliente acessava, através do seu microcomputador, o Centro de Processamento de Dados, podendo consultar informações de conta corrente, FGTS, ações Banrisul e carteira de letras

1989

Com o **Centro de Processamento de Dados**, Banrisul já se colocava na vanguarda da tecnologia



# Década de 1990

## Banco múltiplo



1990

O Banrisul iniciou a década operando como banco múltiplo, oferecendo aos clientes as **carteiras comercial, de crédito imobiliário, crédito, financiamento e investimento**. Ainda em 1990, é implementada a caderneta de poupança. Em apenas sete meses, foram abertas 115,2 mil contas.

1991

O banco passa a operar com o **Banrifax**, pelo qual os clientes podiam obter informações sobre suas transações financeiras ao conectar seus aparelhos de fax ao sistema da instituição.

1993

É inaugurada a primeira **sala de autoatendimento totalmente automatizada**, no Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre.

Sala de autoatendimento no Shopping Praia de Belas





Serviços de autoatendimento na Agência Central

O Banrisul cria seu primeiro trabalho voltado à preservação ambiental: o programa **Banrisul Resgatando a Natureza**. Durante os meses de verão, nas principais praias do Rio Grande do Sul, mudas de árvores e flores nativas foram trocadas por lixo seco, posteriormente encaminhado para entidades recicladoras locais.

1995



Caixa de Assistência busca proporcionar assistência à saúde de associados e dependentes

A vocação como banco varejista é reforçada, com o Banrisul concentrando a **atividade bancária comercial**, enquanto a Caixa Econômica Estadual é transformada em agência de desenvolvimento.

1997

1998



Quiosque do Banrisul Resgatando a Natureza, em São Lourenço do Sul

Instituída a **Caixa de Assistência dos Empregados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Cabergs)**, a fim de proporcionar assistência à saúde dos associados e dependentes.

**Banrisul**  
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.

Logotipo do Banco (2005)

# Década de 2000

## Abertura de capital

Nascido por iniciativa dos próprios funcionários, o banco lança o programa “Reciclar: a vida em nossas mãos”, para dar o destino correto ao lixo seco e ampliar a consciência ecológica.



Cartão com chip inteligente conquistou prêmio mundial

2001

2003

2005

Projeto foi iniciativa dos próprios funcionários.



Comemorando seus 75 anos, o Banrisul ingressa em mais um segmento da economia: o de **consórcios para a compra de tratores, automóveis e casas.**

O banco lança o **Cartão Internet Banrisul com chip inteligente**, inovação na América Latina que traz mais segurança nas transações eletrônicas. O produto conquistou, em 2009, o prêmio de melhor solução mundial de tecnologia bancária, durante a Conferência Mundial do Sistema MULTOS, na Malásia.





Banco aderiu ainda ao **Nível 1** de Governança Corporativa na Bolsa de Valores de São Paulo

A agência classificadora de risco **Austin Rating** eleva o grau de risco de longo prazo do Banrisul de **A para A+**.

2006

Lançado um serviço inédito entre os bancos no Brasil: a **visualização e impressão online das imagens dos cheques**. Também é criado o **Call Center**, padronizando o atendimento telefônico.



Call Center padronizou o atendimento telefônico

2007

É concluído o processo de **capitalização e emissão secundária de ações preferenciais** de titularidade do Estado do Rio Grande do Sul. A operação significou a maior colocação primária de ações com bancos na América Latina. Os recursos provenientes, no momento de R\$ 800 milhões, reforçaram a base de capital do Banrisul, permitindo financiar a **expansão das operações de crédito e implementar estratégias comerciais e de investimentos em tecnologia da informação**.

2008

É lançado o **Banrisul Celular**, sistema pioneiro no país que permitiu aos correntistas pagar contas, verificar saldo e fazer transferências diretamente em seu telefone. No mesmo ano, é firmado acordo com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) para **centralizar a movimentação financeira das cidades gaúchas**. Foi a **maior negociação bancária já realizada por uma instituição pública**.

Vero facilitou o processo de venda para lojistas



# Década de 2010

## Desempenho recorde

A **Rede Banricompras** alcança o status de rede **multibandeira**, tornando-se credenciadora na captura e processamento de transações das bandeiras VISA, Mastercard, VerdeCard e Banricompras.

Ocorre a **reorganização societária da Banrisul Serviços Ltda.**, com a criação da Banrisul Cartões S.A. A estratégia visou **expandir negócios** relacionados à aquisição e emissão de cartões, incluindo cartões de benefício, e potencializando o produto Banricompras.

2010

2012

2013

2014

É reconhecida como uma das **100 marcas mais valiosas do Brasil** e uma das **2 mil maiores empresas do mundo**.

O Banrisul lança sua **nova marca de aquisição multibandeira, a Vero**, facilitando ao lojista o processo de venda e aproximando ainda mais a rede de consumidores e comerciantes.

**Fortalecimento da marca** traz benefícios para clientes e acionistas





Apresentação do balanço e placa comemorativa do desempenho de 2017



O Banrisul alcança o **maior lucro consolidado de sua história**: R\$ 1,05 bilhão, resultado 59,6% acima do de 2016. A instituição encerra o ano como uma das **seis maiores do país em número de agências e depósitos**.

É lançado o **Programa Crédito Simples Banrisul**, oferecendo **R\$ 1,5 bilhão em linha de crédito para micro e pequenas empresas**. Em seis meses, foram concedidos mais de R\$ 100 milhões em empréstimos.

2015

2017

2018

Pela primeira vez, um **funcionário de carreira** assume a função de **presidente do Banco**.

É criada a **Rio Grande Seguros e Previdência**, formada pela holding Banrisul Icatu Participações S.A.



Com o aplicativo **Banrisul Digital**, o banco facilita pagamentos, recebimentos e favorece os negócios.

**Icatu** **Rio Grande**  
SEGUROS SEGUROS E PREVIDÊNCIA

Empresa oferece produtos de seguros e previdência privada



 **Banrisul**

**UM BANCO MODERNO,  
EFICIENTE E SUSTENTÁVEL**



# RESULTADOS HISTÓRICOS, **SOLIDEZ E CONFIANÇA**

---

Ano a ano, o Banrisul avança. E ao completar nove décadas de história, mostra que está cada vez mais pronto para o futuro – reafirmando-se como um banco moderno, eficiente e sustentável.

O conjunto de estratégias adotadas pelo Banrisul proporcionou um resultado sólido, que preserva a grandeza da instituição. O mais vistoso fruto desse correto e bem executado planejamento, aliado ao comprometimento e dedicação da força de trabalho do banco, foi a conquista de uma marca histórica: lucro líquido de R\$ 1,05 bilhão em 2017, o maior em toda sua existência. Com independência e profissionalismo, a instituição conquistou o resultado superando em quase 60% o lucro registrado no período anterior.

A sequência de bons resultados continuou em 2018. Na primeira metade do ano, obteve o maior desempenho semestral de sua história: foi totalizado um lucro líquido de R\$ 505,9 milhões. Esse valor superou em 60% o que foi alcançado no ano anterior, refletindo a solidez do banco frente aos seus compromissos e investimentos.

**Ao completar seus  
90 anos, o Banrisul  
conquistou uma marca  
histórica: o maior lucro  
líquido anual de toda  
sua existência**

---



# OS NÚMEROS DE UM GRANDE BANCO

Forte e preparado para o futuro, o Banrisul tem indicadores que comprovam sua consolidação no mercado nacional. Mais que expressar sua credibilidade, os números mostram a razão de a instituição ser chamada de o grande Banco do Sul

Os ativos totais somavam, em setembro de 2018,

**R\$ 75,8 bilhões**

O patrimônio líquido do Banrisul em setembro de 2018 chegou a

**R\$ 7,3 bilhões**

Nos municípios com agência ou posto, Banrisul abrange mais de

**98,5%**

da população gaúcha

Aproximadamente

**30%**

das agências bancárias existentes no Rio Grande do Sul são do Banrisul



# AÇÕES EFETIVAS GARANTEM AVANÇOS

Focado em iniciativas estratégicas, o Banrisul aperfeiçoou a gestão de risco de crédito e cobrança. Implantou o novo modelo operacional de concessão de crédito e a nova modelagem de análise de risco dos clientes. Reflexo disso, foram reduzidas despesas com provisionamento e inadimplência, avançando também na recuperação e renegociação de créditos.

Da mesma forma, o banco revisou seu modelo comercial a partir do Projeto Banrisul Mais – que busca alavancar resultados com melhoria do atendimento e aumento da eficiência e da produtividade, tendo por base a padronização de atividades diárias e rotinas operacionais.

O banco intensificou a capacitação de seus colaboradores, com foco na gestão pela liderança. A Escola de Líderes, coordenada pela Universidade Corporativa, oferece programas que desenvolvem e aprimoram competências necessárias.

Para estimular a participação dos funcionários, em dezembro de 2017, foi criado o Banrisul Ideias – plataforma colaborativa e interativa em modelo de rede social, onde são propostas iniciativas que respondem a desafios apresentados pelo banco e soluções inovadoras para as rotinas operacionais.

Referência no mercado de Tecnologia da Informação, o Banrisul teve participação relevante em ações externas e projetos estratégicos nessa área, acompanhando a evolução da era digital. O Fórum Internacional de TI completou 10 anos, sendo reconhecido como um dos eventos mais importantes do setor em todo o Brasil.

**Para alavancar resultados com melhoria do atendimento e aumento da eficiência, o banco revisou seu modelo comercial**

---

# ENTRE OS MAIORES DO BRASIL E NO CORAÇÃO DOS GAÚCHOS

O Banrisul está entre os 100 maiores bancos do Brasil no ranking Finanças, na edição de 2018 do anuário Valor 1000, produzido pelo jornal Valor Econômico, em parceria com a Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas.

A instituição foi classificada, ainda, entre os 20 maiores bancos em operações de crédito, depósitos totais, patrimônio líquido, lucro líquido, entre

outros indicadores. A seguradora do Banrisul, Rio Grande Seguros e Previdência, também foi destaque no anuário, onde aparece entre as 50 maiores empresas no ramo de previdência e vida.

O banco também é uma das 100 maiores empresas de capital aberto por valor de mercado do Brasil, de acordo com a publicação Melhores e Maiores, edição de 2018, da revista Exame.

Não por acaso, o Banrisul é a marca mais lembrada pelos gaúchos na categoria Bancos, conforme aponta a pesquisa Top Of Mind 2018, promovida pela Revista Amanhã, que reconhece as empresas e profissionais mais presentes na memória da população gaúcha. A instituição também conquistou esse título no ano anterior.

Na pesquisa Marcas de Quem Decide, realizada anualmente pela Qualidata Pesquisas e Informações Estratégicas e pelo Jornal do Comércio, o banco foi o mais lembrado e a empresa pública preferida pelos gaúchos nos dois últimos anos.

**O Banrisul é uma  
das 100 maiores  
empresas de capital  
aberto por valor de  
mercado do Brasil**

---



# MAIS CONQUISTAS NOS 90 ANOS

Enquanto comemora suas nove décadas, o Bannrisul também celebra diversas conquistas. Prêmios em sequência atestam a evolução da gestão, da força de trabalho e das práticas do banco, gerando resultados reconhecidos internamente e pela sociedade.

## ABAC COMPARTILHAR 2017

Realizado pela **Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC)**, para a Bannrisul Consórcios na categoria Práticas Comerciais

## EFINANCE 2017

Categoria **Segurança em Mobile**, para o **Cartão Virtual do Bannrisul**

## TOP SER HUMANO 2017 E TOP CIDADANIA 2017

Promovido pela **Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS)**

## DESTAQUES DO ANO 2017 EM RECURSOS HUMANOS

Categoria **Projetos**, em iniciativa promovida pela **Associação Serrana de Recursos Humanos**

## TOP DE MARKETING 2017

Realizado pela **Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Rio Grande do Sul (ADVB/RS)**

## MELHORES PRÁTICAS: IDEIAS QUE GIRAM O MUNDO

Promovido pela **Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS)**

## EFINANCE 2018

Categoria **Acessibilidade**, para a **Bannrisul Cartões**

## TOP DE MARKETING 2018

Para a **Rio Grande Seguros e Previdência**, empresa dos grupos **Bannrisul** e **Icatu Seguros**

## ESARH 2018

Categoria **Gestão de Pessoas**

# TRABALHO TÉCNICO COM **RESULTADO**

Ao longo de seus 90 anos, o Banrisul teve 22 mandatos presidenciais e 17 presidentes – com cinco deles ocupando o cargo por duas vezes.

Quando o banco comemora suas nove décadas, a presidência é ocupada por Luiz Gonzaga Veras Mota. Empossado em 16 de abril de 2015, ele foi o primeiro funcionário de carreira do banco a assumir o cargo.

Ao lado dele, uma diretoria igualmente técnica e predominantemente originária dos quadros internos contribuiu para alcançar os resultados expressivos no período.



Acesse o QR Code e saiba mais sobre a diretoria, os conselhos e os comitês do banco



Luiz Gonzaga Veras Mota  
Presidente



Irany de Oliveira Sant'Anna Jr.  
Vice-Presidente

# DIRETORIA DO **BANRISUL** NOS 90 ANOS



Jorge Fernando Krug Santos  
Diretoria de Tecnologia da Informação

---



Jorge Luiz Oliveira Loureiro  
Diretoria Financeira

---



Júlio Francisco Gregory Brunet  
Diretoria de Planejamento, Atendimento  
e de Relações com Investidores

---



Oberdan Celestino de Almeida  
Diretoria de Crédito

---



Osmar Paulo Vieceli  
Diretoria Comercial de  
Varejo e Distribuição

---



Ricardo Richiniti Hingel  
Diretoria de Administração de  
Recursos de Terceiros

---



Suzana Flores Cogo  
Diretoria Administrativa

---